

QUINTA-FEIRA • 16 DE FEVEREIRO DE 2017

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31312
de 16 de Fevereiro de 2017, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}



ANTÓNIO MARUJO

ARTIGO DE OPINIÃO

MANUAL DE INSTRUÇÕES PARA LIMPEZA DA POLÍTICA

— P.4-5 —

POPULAÇÕES ATERRORIZADAS COM GUERRA SEM FIM NO SUDÃO DO SUL

“OS ATAQUES FORAM BRUTAIS...”

PAULO AIDO

JORNALISTA | FUNDAÇÃO AIS

É um conflito tribal que já provocou mais de 10 mil mortos e dois milhões de refugiados. Ninguém está a salvo. A violência parece imparável. Quase todos os dias há relatos de violações de mulheres, de rapazes recrutados à força por grupos armados, de populações em fuga. Do Sudão do Sul chegam-nos lamentos e pedidos de ajuda.

No Sudão do Sul, ninguém está a salvo. A guerra no mais jovem país do mundo tem vindo a ganhar uma crueldade sem precedentes e é raro o dia em que não se conhece alguma história de horror, de violência, de pessoas em lágrimas. A história deste conflito é também a história do fracasso do Sudão do Sul como país. A independência chegou em Junho de 2011, mas logo em 2013 começaram a escutar-se os primeiros tiros quando o presidente Salva Kiir, de etnia dinka, afastou o vice-presidente Riek Machar, do povo Nuer. Na verdade, tudo se resume a isso: a um conflito entre tribos rivais, que tem levado o país



para o desastre absoluto. Monsenhor Roko Taban nunca mais irá esquecer os dias de horror que se abateram sobre as cidades de Bentiu, Malakal e Bor, em Julho de 2014. Calcula-se que, então, cerca de 30 mil casas ficaram em ruínas e mais de 100 mil pessoas foram obrigadas a fugir. Foi como uma descida aos infernos. “Os ataques foram brutais. Muitas das nossas igrejas e casas foram destruídas e tudo o que tínhamos foi saqueado. Estamos num estado miserável.” Perante a violência demente de quem mata, viola, destrói tudo à sua passagem,

que fazer? O Bispo de Malakal pede-nos ajuda: “Por favor, lembrem-se de nós nas vossas orações. Não nos abandonem!”

História de conflitos

A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) falou recentemente com uma irmã que nos pede para preservarmos a sua identidade, pois todos por ali correm risco de vida. Vamos chamá-la Judith. Nesta guerra tribal não há bons nem maus. Todos têm as mãos manchadas de sangue. “O exército é

responsável pelo assassinato de civis inocentes e pela destruição das suas casas”, denuncia a irmã Judith. Cidades devastadas, campos abandonados, miséria total. Por causa da guerra, quase todos perderam tudo o que tinham: gado, casas, terra. Como diz a Irmã Judith, “as pessoas, agora, estão apenas a tentar sobreviver”. Todos conhecem alguma história terrível. “Alguns foram recrutados à força, até mesmo crianças”, diz a irmã. “As mulheres são muitas vezes violadas e depois são estigmatizadas por causa disso...” No Sudão do Sul ninguém está a salvo. Nem a Igreja. A própria comunidade da irmã Judith foi atacada. “Houve até mesmo um caso de violação.” As irmãs foram forçadas a fechar uma das missões. Era demasiado arriscado. Mas, apesar da violência demente, há ainda esperança de que a guerra venha a terminar. Todos os dias, a Irmã Judith, assim como Monsenhor Taban, procuram contrariar o horror, auxiliando as populações em fuga. Com o apoio da Fundação AIS, a Igreja tem vindo a trabalhar na construção da paz e reconciliação. Há sempre esperança. Diz ainda a Irmã Judith, que agradece, comovida, a ajuda que a Fundação AIS tem feito chegar ao seu país: “Continuamos empenhados em servir o povo do Sudão do Sul, porque esta é a nossa missão e vocação.”

PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

13 de Fevereiro de 2017

Jamais imponha condições a Deus! Confiar no Senhor significa entrar nos seus desígnios sem nada exigir.

12 de Fevereiro de 2017

A dignidade das crianças deve ser respeitada: peçamos que seja eliminada a escravidão de crianças-soldado em todo o mundo.

09 de Fevereiro de 2017

A esperança abre novos horizontes, permite-nos sonhar o que não é sequer imaginável.



PAPA: ABUSOS SEXUAIS DE MENORES SÃO "PECADO HORRENDO"

O Papa classificou os abusos sexuais de menores como “uma monstruosidade absoluta, um pecado horrendo”, contrário a tudo o que Cristo ensina, e pediu perdão às vítimas por parte de membros de instituições religiosas. As declarações constam no prefácio do livro de Daniel Pittet, vítima de abusos por parte de um padre. “Algumas vítimas chegaram ao suicídio. Estas mortes pesam no meu coração, na minha consciência e na de toda a Igreja. Às suas famílias, manifesto os meus sentimentos de amor e de dor e, humildemente, peço perdão”, diz.



CHINA EXPULSA 32 MISSIONÁRIOS CRISTÃOS

A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) alertou para a expulsão de 32 missionários cristãos sul-coreanos do nordeste da China. Alguns desses cristãos desenvolviam trabalho humanitário na região há mais de dez anos. De acordo com a Fundação AIS, esta situação levou a que o Ministério das Relações Exteriores da Coreia do Sul emitisse uma nota a avisar todos os cidadãos que se encontram na região para não deixarem “de cumprir as leis e costumes” locais, mesmo aqueles que se encontrem a desenvolver trabalho humanitário.



CANONIZAÇÃO DA IRMÃ LÚCIA CUMPRE FASE DIOCESANA

Terminou a fase diocesana do processo de canonização da Irmã Lúcia. O processo passa agora para a competência directa da Santa Sé e do Papa. Ao longo de oito anos foram reunidos os escritos da Irmã Lúcia e ouvidas 61 testemunhas, que falaram acerca da santidade e virtudes da Irmã. Resultaram 15 mil páginas de documentação. O processo vai agora ser entregue pelo postulador da causa, padre Romano Gambalunga, na Congregação para as Causas dos Santos, no Vaticano.

DO LAVAR DOS OLHOS



JORGE VILAÇA

PADRE

1. “Esta semana celebraremos a devoção das primeiras Sextas e dos primeiros Sábados. Por isso, passarei em visita aos doentes”. Recordo estas palavras de um antigo pároco, ditas sempre no último Domingo do mês. Era matemático: todos os meses visitava os doentes. “Confessava-os”, levava-lhes a comunhão e dava uns dedos de conversa. Era-lhes familiar. As pessoas já sabiam e esperavam o “Senhor Abade” por aqueles dias. Talvez por essa razão, por ser da família, durante os funerais frequentemente chorava. Sim, chorava. Aquele homem fisicamente robusto, de cabelo rigorosamente

alinhado, de carácter austero e de batina preta, chorava. Era um mistério para mim, pequeno acólito, ao seu lado: porque chorava o “Senhor Abade”? “Aquele homem forte também tinha lágrimas?” É a memória mais viva que conservo dele e a vocacionalmente mais eficaz na minha história pessoal.

no momento certo são o catalisador mais eficaz para remendar um dia mais pesado, para desbloquear uma situação embaraçosa ou para criar laços de camaradagem. O riso bondoso fecunda a unidade interior e exterior. E rirmo-nos de nós mesmos? Temos tanta matéria de levar às lágrimas!



2. Rir até às lágrimas. Poucas coisas nos fazem sentir tão bem como uma risada de levar às lágrimas, sobretudo se em grupo. Como é bom chorar de riso até doer a barriga. Há pessoas (poucas, é certo) que são peritas nessa matéria. O bom humor, a piada inteligente, a anedota

3. As lágrimas, de riso ou de dor, humanizam. Ter com quem as partilhar, nos bons e maus momentos, é sinal de um vínculo forte. No dia 18 de Fevereiro de 2015, na homilia de Quarta-feira de cinzas, o Papa Francisco questionou: “Far-nos-á

bem formularmos a pergunta: Choro? O Papa chora? Os cardeais choram? Os bispos choram? Os consagrados choram? Os sacerdotes choram?” E acrescentava: “Far-nos-á bem, a todos mas especialmente a nós, sacerdotes, pedir o dom das lágrimas, para que a nossa oração e o nosso caminho de conversão se tornem mais autênticos e sem hipocrisia”.

4. Questiono-me frequentemente sobre como e com quem ando nos meus dias. Quem são as “companhias” que escolho. É tão fácil “sub-trair-me”. Mesmo no meio dos pobres é tão fácil fazer-me acompanhar de burocracias, de comércio de bens e serviços, de formações e “formaçõezinhas”. É tão fácil não olhar nos olhos de quem tenho à frente ou esquecer-me de quem está impedido de participar nos rodopios sociais e nas piruetas pastorais. É tão fácil desautorizar-me a chorar com os que choram e a rir com os que riem. É tão fácil não reservar tempo para rir até às lágrimas com os amigos. É tão fácil rodear-me de pessoas cómodas mas “meladas”. É tão fácil murar o coração com obrigações inadiáveis. Por hoje, escolho lavar os olhos. Em boa companhia.

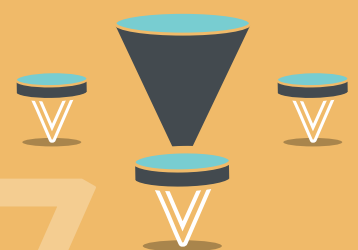
AUDITÓRIO
VITA
BRAGA



NOVA ÁGORA

OLHARES SOBRE

CICLO
DE
CONFERÊNCIAS



17
FEV. 21h

A CAMINHO DA NOVA ÁGORA

OS CATÓLICOS
E A DEMOCRACIA:
UM TESTEMUNHO
MARCELO REBELO DE SOUSA

17
MAR. 21h

MULTICULTURALISMO

ÂNGELO CORREIA
SEIXAS DA COSTA
JOÃO CARDOSO ROSAS

24
MAR. 21h

SAÚDE E QUALIDADE
DE VIDA

LEONOR BELEZA
SOBRINHO SIMÕES
MARIA DO CÉU P. NEVES

31
MAR. 21h

ERA DIGITAL

JOSÉ DURÁN VÁZQUEZ
ANTÓNIO DIAS FIGUEIREDO
ALEXANDRE CASTRO CALDAS





MANUAL DE INSTRUÇÕES PARA LIMPEZA DA POLÍTICA



ANTÓNIO MARUJO

JORNALISTA DO RELIGIONLINE.BLOGSPOT.PT

Três meses após a sua eleição, o Papa Francisco encontrou-se, em Junho de 2013, com alunos e professores de escolas jesuítas. E perguntaram-lhe: “Interrogo-me sobre o nosso compromisso político, social. Como pode hoje o nosso compromisso, o nosso trabalho, ser evangélico?”

O Papa respondeu com uma interpelação: “Para o cristão, é uma obrigação envolver-se na política. Nós, cristãos, não podemos «jogar a fazer o Pilatos», lavar as mãos. Não podemos! Devemos envolver-nos na política, pois a política é uma

das formas mais altas da caridade, porque busca o bem comum.” Socorrendo-se de desabafos tantas vezes ouvidos, ainda acrescentou, propondo uma espécie de manual de instruções para limpar a política: “A política está muito suja; e ponho-me a pergunta: Mas está suja, porquê? Não será porque os cristãos se envolveram na política sem espírito evangélico? Deixo-te esta pergunta: É fácil dizer que «a culpa é de fulano», mas eu que faço? É um dever! Trabalhar para o bem comum é um dever do cristão!”

É verdade que a adaptação da Igreja (dos cristãos) à experiência democrática nem sempre tem sido fácil. A aprendizagem vai-se fazendo, aos altos e baixos, entre a exigência da cidadania, o respeito pela diversidade e a possibilidade do pluralismo. Também por essa dificuldade, as conferências episcopais sentem a necessidade de “justificar” muitos dos seus documentos sobre questões sociais “na fidelidade” ao que consideram ser a sua missão.

Naquelas afirmações do Papa, reconhece-se, entretanto, o imperativo da intervenção política dos cristãos, e o diagnóstico da relação de muitas pessoas com a cidadania, num quadro de intervenção plural.

O pluralismo é mesmo um pressuposto da intervenção política dos cristãos. A atitude pluralista deve conjugar convicção e humildade e eliminar a neutralidade e a intolerância, escreviam, em Outubro de 1972, os bispos franceses, na carta *Política, Igreja e Fé – Para uma prática cristã da política*, uma referência na reflexão católica das últimas décadas sobre o tema. E na qual acrescentavam que a “força mobilizadora do Evangelho” se pode exprimir “por meio de diferentes opções políticas”.

PLURALISMO E EXIGÊNCIAS ÉTICAS

Esta afirmação, já aceite ao nível do discurso, é ainda pouco assumida na prática. E também é certo que o pluralismo não inibe o vazio ético ou a relativização de opções. Os bispos franceses esclareciam: “É evidente que a Bíblia manifesta um certo número de exigências éticas.” E enunciavam: “O respeito pelos pobres, a defesa dos fracos, a protecção dos estrangeiros, a suspeita das riquezas, a condenação do domínio exercido pelo direito, o imperativo prioritário da responsabilidade pessoal, o exercício da autoridade como serviço, o derrubar dos poderes totalitários.”

Ao reler este excerto, mais de quatro décadas depois, percebe-se que

os valores cimeiros da doutrina social católica permanecem para lá da contingência histórica. E parecem ecoar nele, por antecipação, tantas das insistências que o Papa Francisco vem fazendo, em relação à intervenção política, ao aperfeiçoamento da democracia e à construção de sociedades mais justas e mais pacíficas.

O desafio é dar forma concreta àqueles princípios, em cada tempo e em cada lugar. Essa tem sido uma das questões difíceis, mesmo se encontrarmos muitos exemplos positivos de uma acção inspirada na fé. Por exemplo, a ideia de uma comunidade de povos, que levou ao projecto de unidade europeu, foi impulsionada por vários cristãos, movidos pela sua fé – um deles, Robert Schuman (1886-1963), está mesmo em processo de beatificação.

Em artigo publicado no *Público*, a 5 de Agosto de 2005, a investigadora Ana Vicente, que morreu em Abril de 2015, escrevia que “as populações que vivem na Europa, quer o reconheçam ou não, foram beber nos Evangelhos os seus valores mais preciosos: a liberdade, a igualdade, a fraternidade, a justiça, a paz”. No texto, com o título *Os melhores alunos do cristianismo*, Ana Vicente acrescentava que por

isso “podemos afirmar, sem qualquer hesitação, que a Europa nunca foi tão cristã como agora”.

Talvez hoje, doze anos depois deste texto e quando vários países da Europa se voltam a encerrar em muros – físicos e legais –, Ana Vicente não escrevesse já tal qual. Ou, pelo menos, chamaria a atenção para o afastamento que os “melhores alunos” estão a ter, em relação às “classificações” em que tinham progredido.

O actual momento da Europa é, aliás, um bom exemplo do que o Papa queria dizer quando perguntava porque está “suja” a política. Olhando para o que se passa numa Europa de tradição cristã, em que vários países decidiram voltar a construir muros ou endurecer leis contra os refugiados, esquecendo uma das matrizes essenciais do projecto europeu, a interpelação do Papa faz ainda mais sentido.

O QUE VALE MAIS

Com as afirmações citadas no início, Francisco remetia para a noção de bem comum, um critério central no pensamento social católico, a par de outros: o bem de todos é mais importante que a propriedade privada; a pessoa vale mais que o dinheiro ou o capital; o direito ao trabalho, à habitação e à terra são parte da dignidade humana; a paz deve ser a norma a guiar as relações entre povos.

O II Concílio do Vaticano chega a assumir ideias dos teólogos dos primeiros séculos, segundo as quais o primeiro critério, inspirado no texto bíblico, é a obrigação de auxiliar quem precisa, e não apenas com os bens supérfluos. Na constituição *Gaudium et spes*, sobre a Igreja no mundo actual, o Concílio diz, exactamente sob o título *Os bens da terra, destinados a todos*: “Deus destinou a terra com tudo o que ela contém para uso de todos os homens e povos; de modo que os bens criados devem chegar equitativamente às mãos de todos, segundo a justiça, secundada pela caridade. Sejam quais forem as formas de propriedade (...), deve-se sempre atender a este destino universal dos bens. (...) Quem usa desses bens não deve considerar as coisas exteriores que legitimamente possui só como próprias, mas também como comuns (...). De resto, todos têm o direito de ter uma parte de bens suficientes para si e suas famílias.” (Vaticano II, GS, 69)

A este princípio do bem comum e da consequente administração da justiça, devem ir buscar os cristãos a referência para a sua acção política.

Não é por acaso que o Papa Francisco (como já os seus antecessores) tanto insiste(m) na justiça entre povos ou dentro de cada país e na protecção e cuidado para com os mais pobres. Na linha de São Francisco de Assis, o Papa entende que os diferentes factores, problemas e soluções se relacionam uns com os outros: a pobreza, a paz, o desenvolvimento e a protecção da Criação passam também por uma atitude interior de despojamento, sobriedade e simplicidade, traduzida nos gestos concretos e na vida de cada um(a).

Alfredo Bruto da Costa, que morreu no final de 2016, além de ser um profundo conhecedor da doutrina social da Igreja, vivia esse espírito. Há um ano, na sessão de estudos promovida pelo Metanoia – Movimento Católico de Profissionais, sugeria que para combater a fome, por exemplo, havia

justiça fiscal, o direito à água potável e à alimentação são outros temas em que o magistério dos papas – e Francisco, nomeadamente – tem insistido. No seu discurso na assembleia de movimentos populares na Bolívia, em 2015, o Papa falava das “três grandes tarefas que requerem” uma decisiva contribuição desses movimentos – o mesmo é dizer, de toda a sociedade e dos cristãos: pôr a economia ao serviço dos povos, porque os recursos disponíveis “são mais que suficientes para o desenvolvimento”; unir os povos no caminho da paz e da justiça, aceitando a interdependência; e defender a Mãe-Terra, na perspectiva da encíclica *Laudato si*’ e do cuidado para com a “casa comum”.

Tal era o modo de entender os problemas e as soluções que Maria de Lourdes Pintasilgo também tinha. A antiga primeira-ministra, que morreu em 2005, ia beber na Bíblia e na fé a

Ao presidir à Comissão Independente População e Qualidade de Vida, que elaborou o relatório Cuidar o Futuro, ela introduziu no discurso político a noção do cuidado, que o Papa também desenvolve na *Laudato si*’: o cuidado com os mais pobres, com o desenvolvimento, com a promoção social e política das mulheres, com a alimentação e a justa distribuição dos recursos é também o cuidado com o planeta e com a construção de um mundo mais pacífico.

A intervenção política não é fácil? Ela suja as mãos? Em Setembro de 2015, na visita aos Estados Unidos, o Papa citou o exemplo de Dorothy Day, jornalista, activista e fundadora do jornal e do movimento *O Trabalhador Católico*: “O seu activismo social, a sua paixão pela justiça e pela causa dos oprimidos foram inspirados pelo Evangelho, pela sua fé e pelo exemplo



dois caminhos: “Alimentar o faminto indefinidamente – directamente ou através de alguma instituição –, mantendo-o numa situação crónica de dependência, ou actuar nas causas da sua fome para as erradicar, ajudando-o a libertar-se”. Este objectivo implica “justiça, solidariedade, compaixão, mas também qualificação científica e técnica, e pode requerer intervenção social e intervenção política.”

OS “DIREITOS SAGRADOS”

Esta última perspectiva é também a do Papa, quando insiste, como já fez várias vezes, nos três “T”: terra, tecto e trabalho – que ele designa como “direitos sagrados”. O direito ao trabalho, a

inspiração para o seu modo de agir, perante a noção de que os povos, os problemas e as soluções são, hoje, interdependentes e complexos – e que, assim, haveria que actuar na interdependência e na complexidade dos desafios.

Traduzindo essa atitude espiritual na busca de soluções, Pintasilgo escrevia: “A mudança segundo o Evangelho supõe que o cristão se implica nela como sujeito, veiculado no próprio processo de transformação. Por isso, o apelo fundamental da sua vida é o de ser nómada do absoluto, peregrino da esperança.” (M.L. Pintasilgo, *Dimensões da Mudança*, ed. Afrontamento)

dos santos.” Numa carta de Fevereiro de 1970 (citada em *Tudo É Graça – A revolução de Dorothy Day*, ed. Paulinas), Dorothy, que morreu em 1980, sintetizava as diversas dimensões da sua vida: “Os poderes deste mundo são esmagadores. Contudo, é esperando contra toda a esperança e acreditando apesar da «descrença», gritando através da oração e do sacrifício diário, pequeno e constante, do nosso conforto e desejos: só isto conta... Estou convencida de que a oração e o autossacrifício, a oração e o jejum, a oração e as vigílias, a oração e as marchas, são o meio indispensável... E o amor. Todos estes meios são inúteis, a menos que sejam animados pelo amor.”

“PROCURAI PRIMEIRO O REINO DE DEUS E A SUA JUSTIÇA”

VIII DOMINGO COMUM A

ILUSTRAÇÃO DA ARO. MARIA TAVARES



ITINERÁRIO

ATITUDE MARIANA
Louvor.

CONCRETIZAÇÃO: Como expressão de louvor a Deus, por ser Pai Providente, que nos ilumina nas opções fundamentais, manteremos o Círio Pascal junto do cartaz do Ano Pastoral. Em baixo, colocaremos um cesto com pão, uma garrafa transparente com vinho e uma muda de roupa dobrada, que simbolizem a confiança na Providência de Deus referida no Evangelho ("não vos preocupeis com o que haveis de comer, beber e vestir...").

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Confiarei no meu Deus*, F. Silva (IC 417 – NRMS 106)
- **APRES.DONS:** *Senhor, nós Vos oferecemos*, B. Salgado (IC 561 – NRMS 5-II)
- **COMUNHÃO:** *Em Vós, Senhor, está a fonte da vida*, Az. Oliveira (IC 436 – NRMS 67)
- **PÓS-COMUNHÃO:** *Louvado seja o meu Senhor*, J. Santos (IC 465 – NRMS 30)
- **FINAL:** *A vida só tem sentido*, H. Faria (IC 372 – NRMS 103-104)

EUCOLOGIA

Orações próprias do VIII Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 402).
Prefácio dos Domingos do Tempo Comum V (*Missal Romano*, p. 480).
Orações Eucarística II (*Missal Romano*, pp. 523ss).
Oração de bênção sobre o povo 2 (*Missal Romano*, p. 569).

VIVER A ALEGRIA

Para vivermos a alegria de confiar na providência de Deus, nosso Pai, vamos renovar em cada manhã a confiança n’Ele, dizendo o mantra “confio em Ti, Senhor”, que poderá ser repetido várias vezes ao longo do dia. Além disso, procuremos exortar alguma pessoa que se tenha afastado de Deus a fazer esta experiência de confiança na sua paternal providência.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I IS 49, 14-15

Leitura do Livro de Isaías

São dizia: “O Senhor abandonou-me, o Senhor esqueceu-Se de mim”. Poderá a mulher esquecer a criança que amamenta e não ter compaixão do filho das suas entranhas? Mas ainda que ela se esquecesse, Eu não te esquecerei.

SALMO RESPONSORIAL SALMO 61 (62)

Refrão: Só em Deus descansa, ó minha alma.

LEITURA II 1 COR 4, 1-5

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Todos nos devem considerar como servos de Cristo e administradores dos mistérios de Deus. Ora o que se requer nos administradores é que sejam fiéis. Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vós ou por um tribunal humano; nem sequer me julgo a mim próprio. De nada me acusa a consciência, mas não é por isso que estou justificado: quem me julga é o Senhor. Portanto, não façais qualquer juízo antes do tempo, até que venha o Senhor, que há-de iluminar o que está oculto nas trevas e manifestar os desígnios dos corações. E então cada um receberá da parte de Deus o louvor que merece.

EVANGELHO MT 6, 24-34

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há-de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro. Por isso vos digo: Não vos preocupeis, quanto à vossa vida, com o que haveis de comer, nem, quanto ao vosso corpo, com o que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que o vestuário? Olhai para as aves do céu: não semeiam nem ceifam nem recolhem em celeiros; o vosso Pai celeste as sustenta. Não valeis vós muito mais do que elas? Quem de entre vós, por mais que se preocupe, pode acrescentar um só côvado à sua estatura? E porque vos inquietais com o vestuário? Olhai como crescem os lírios do campo: não trabalham nem fiam; mas Eu vos digo: nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. Se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao forno, não fará muito mais por vós, homens de pouca fé? Não vos inquieteis, dizendo: «Que havemos de comer? Que havemos de beber? Que havemos de vestir?» Os pagãos é que se preocupam com todas estas coisas. Bem sabe o vosso Pai celeste que precisais de tudo isso. Procurai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo. Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, porque o dia de amanhã tratará das suas inquietações. A cada dia basta o seu cuidado”.



REFLEXÃO

O Oitavo Domingo (Ano A) remete para a experiência humana: sem confiança não é possível viver. A confiança do tão vulnerável recém-nascido, a confiança essencial entre os esposos, a confiança necessária nas responsabilidades profissionais, e muitas outras. A confiança é um valor evangélico, é um pilar da fé. A fé e confiança são vocábulos que têm a mesma origem. Ora, em Deus está a nossa confiança (segunda leitura). Ele nunca se esquece de nós (primeira leitura). E nós podemos contar sempre com Deus (salmo), até porque é nosso Pai. Deixemo-nos habitar pela confiança (evangelho), não para ignorar os problemas do mundo, mas para ir ao encontro dos irmãos com o firme propósito de lhes anunciar a alegria do Evangelho.

“Procurai primeiro o reino de Deus e a sua justiça”

Um dos mais sublimes fragmentos do evangelho segundo Mateus! Continuamos a acompanhar o Sermão da Montanha: estamos na terceira parte, na qual o evangelista recolhe um conjunto de exortações feitas por Jesus Cristo.

O conteúdo centra-se na confiança absoluta em Deus Pai: ama a todos e a cada um, está presente em todos os momentos da nossa existência.

O que é realmente importante na vida? O que é que dá verdadeiro sentido ao existir: a preocupação pelas coisas materiais (a comida, o vestuário) ou pelas coisas espirituais (o Reino de Deus e a sua justiça)?

Jesus Cristo convida a um discernimento equilibrado, naturalmente sem desprezar por completo as preocupações materiais, mas também sem fixar nelas o último sentido da vida. Há que reorientar a vida para os valores verdadeiramente importantes, os que encham de sentido o ser humano.

A opção pelo “Reino de Deus e a sua justiça” não é uma questão ética, é uma questão de fé. A preocupação excessiva pelas coisas materiais é um sinal de carência de fé. É, pois, necessária uma conversão constante ao que mais importa: “Procurai primeiro o reino de Deus e a sua justiça”.

O segredo está em aprender a não se deixar dominar pelas “inquietações” quotidianas, mas a procurar “primeiro” a confiança em Deus. Menos inquietações e mais confiança em Deus. O Reino de Deus é o “amanhã” que há-de determinar a vida do discípulo. Trata-se, portanto, de configurar a vida com a vontade de Deus, tarefa fundamental do crente.

Louvor confiante

“Jesus observa a vida, e a vida fala-lhe de confiança e de Deus. É como se também a nós nos dissesse: contemplai, desfrutai, enamorai-vos de tudo aquilo que torna a vida bela. E escutai-a: ela fala de infinito” (Ermes Ronchi e Marina Marcolini). Procurar “primeiro o reino de Deus e a sua justiça” é também aprender a louvar a Deus pela espanto da vida. A confiança em Deus é uma atitude vital que possibilita um novo estilo de vida, em permanente louvor, a exemplo de Maria. “Ela é a crente, a grande crente! [...] Maria acredita e proclama que Deus não deixa sozinhos os seus filhos, humildes e pobres, mas socorre-os com misericórdia e solicitude [...]. Esta é a fé da nossa Mãe, esta é a fé de Maria!” (Francisco, *Angelus*, 15 de agosto de 2015).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

Introdução à Liturgia da Palavra

Deus nunca nos desampara nem nos falta com a sua protecção ao longo da nossa história, manifestando-se continuamente presente, através da Igreja, dos sacramentos e da sua Palavra. Porque queremos acolher a vitalidade e a abundante riqueza que é a sua providência, disponhamos o nosso íntimo para a escuta da Palavra.

Cuidados na proclamação da Palavra

1ª Leitura: Na proclamação desta leitura, o discurso directo deve ser feito de forma pausada e em tom de lamento. A conclusão, entoada na voz de Deus, deve ser expressa com grande vigor e convicção.

2ª Leitura: A exortação que Paulo dirige à comunidade de Corinto deve ser expressa de forma veemente. Todo o texto deve ser entoado de forma clara, como quem se dirige à comunidade. Contudo, a conclusão deve ser feita num tom mais solene.

Dinâmica do Tempo Comum

1. Preparação Penitencial: Na celebração deste Domingo, sugere-se o recurso à fórmula B para a preparação penitencial.

2. Apresentação dos dons: Para o momento da apresentação dos dons, sugerimos que sejam entregues diante do Altar diversos dons que expressem gratidão a Deus pelos motivos que nos dá a manter a confiança na sua providência:

Sagrada Família – Confiamos-Te, Senhor, o dom da nossa vida, da nossa família, dos amigos e das pessoas a quem mais amamos.

Vela baptismal – Entregamos-Te, Senhor, a nossa adesão a Ti e a experiência de vida cristã em comunidade, caminho que iniciámos no dia do nosso Baptismo.

Vaso com hóstias e galhetas com vinho e água – Apresentamos-Te, Senhor, os frutos do trabalho humano que se tornam, pelas mãos do sacerdote e pela acção do Teu Espírito, alimento de vida eterna.

3. Pós-comunhão: Sugerimos que seja escolhido um cântico de louvor para o momento pós-comunhão, que seja conhecido por toda a assembleia. Assim louvaremos a Deus por "nunca se esquecer de nenhum dos seus filhos".

ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos irmãos e irmãs: oremos ao Pai celeste, pedindo a graça de guardar no coração a palavra que escutámos e que alimenta a nossa fé, e imploremos, dizendo (ou cantando):

R. Deus onipotente, vinde em nosso auxílio.

1. Pelo Papa Francisco, pelo nosso Arcebispo, D. Jorge, e pelos seus presbíteros e diáconos, pelos Patriarcas do Oriente e seus presbitérios e por todas as comunidades católicas e ortodoxas, oremos.

2. Por todas as pessoas do mundo e por seus problemas, pelos que passam fome ou não têm o que vestir e pelos que só pensam nos bens da terra, oremos.

3. Pelos que não têm pão para os seus filhos, pelos que esperam que o dia de amanhã seja melhor e pelos que já perderam toda a esperança, oremos.

4. Pelos que procuram acima de tudo o Reino de Deus, pelos que vivem confiantes como as aves do céu e pelos que procuram crescer e aprofundar a fé, oremos.

5. Pela nossa assembleia dominical, pelos outros cristãos desta comunidade (paroquial) e por todos os cristãos que se comprometem a viver com verdade e confiança o Tempo da Quaresma que em breve vamos iniciar, oremos.

Senhor, Pai Santo, que amais os vossos filhos e não esqueceis mesmo aqueles que as mães esquecem, em vossas mãos colocamos, cheios de confiança, todos os nossos cuidados presentes e futuros. Por Cristo, Senhor nosso.

PROCURAI PRIMEIRO
O REINO DE DEUS
E A SUA JUSTIÇA

OITAVO DOMINGO, ANO A



D. JORGE FERREIRA DA COSTA ORTIGA, POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA, ARCEBISPO DE BRAGA E PRIMAZ DAS ESPANHAS
AOS QUE DESTA PROVISÃO TIVEREM CONHECIMENTO, SAÚDE PAZ E BÊNÇÃO EM JESUS CRISTO NOSSO DIVINO SALVADOR

COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE MÚSICA SACRA

Reconhecendo a importância da música sacra para uma celebração digna e participada e tendo presente a necessidade de uma dinamização persistente dos Grupos Corais nas nossas comunidades, hei por bem proceder a desnomeação da Comissão Arquidiocesana de Música Sacra e à nomeação de uma nova Comissão constituída pelos seguintes sacerdotes:

PRESIDENTE:
PADRE JUVENAL FRANCISCO FERREIRA DINIS

VICE-PRESIDENTE:
PADRE HERMENEGILDO JOSÉ DAS NEVES FARIA

SECRETÁRIO / TESOUREIRO:
PADRE DANIEL DE SOUSA NEVES

Esta Nova Comissão procurará delinear estratégias e promover iniciativas capazes de proporcionar a todas as celebrações litúrgicas a qualidade e dignidade que as mesmas celebrações exigem. Também lhe é confiado o encargo de Vigiar quanto acontece neste âmbito nas comunidades, assim como acompanhar quanto se pretende executar em concertos ou celebrações especiais. Também se espera que desenvolva o processo para um funcionamento efetivo de uma Escola de Música para preparar todos os intervenientes na liturgia sagrada. Seria desejável que trabalhasse num grupo de Pueri Cantores ou Coral para a nossa Catedral. Outro encargo de primordial importância consiste

no estimular o uso dos órgãos de tubos, onde existem, promovendo o seu uso habitual.

Tendo presente que já existe uma Comissão para organizar os Festivais de Órgãos de Tubos, ela continuará em funções, sendo de esperar uma colaboração mútua no intuito de suscitar um maior interesse pelo uso deste instrumento tradicional da nossa música.

Outros encargos ligados com a música sacra serão definidos oportunamente e quando necessário, tendo presente o bem da liturgia e o serviço a prestar às comunidades.

Para memória se outorga a presente provisão, que fica registada na Cúria Arquiepiscopal.

Braga e Cúria Arquiepiscopal,
 09 de fevereiro de 2017

† Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Arcebispo Primaz
 P.e João Paulo Coelho Alves, Chanceler

AGENDA

16.02.2017

WORKSHOP "COMO LIDAR/AJUDA UM FAMILIAR/AMIGO COM DEPRESSÃO?"

18h30 / Livraria Centésima Página

17.02.2017

CONCERTO "FADO VIOLADO"

21h30 / Teatro Circo

19.02.2017

TEATRO "UMA FAMÍLIA É UMA FAMÍLIA"

11h00 / Auditório Vita

Sim
 Assim, sim, agora

FM 101.1 Mhz
 AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
 Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, D. Francisco Senra Coelho, bispo auxiliar.

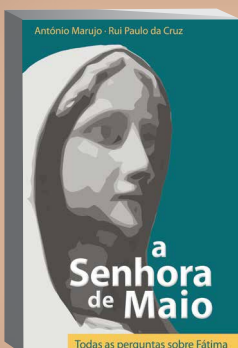


Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
 Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
 Design: Romão Figueiredo
 Multimédia: Ana Marques Pinheiro
 Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



ANTÓNIO MARUJO E RUI PAULO DA CRUZ

A SENHORA DE MAIO

A obra "A Senhora de Maio: Todas as perguntas sobre Fátima" procura dar resposta às mais diversas interrogações que possam surgir em volta de Fátima. O livro resulta da recolha de vários depoimentos por parte dos jornalistas António Marujo e Rui Paulo da Cruz. "A partir de vários depoimentos recolhidos neste livro, procura-se despertar uma visão o mais completa e abrangente possível sobre um fenómeno controverso e complexo", pode ler-se no prefácio do livro.

PVP
17,70 €

10%*
 Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 16 a 23 de Fevereiro de 2017.